

Luteranos na Ética Protestante

Por Oneide Bobsin*

Resumo:

Max Weber apresenta um novo sentido dado ao termo *Beruf* – vocação – por parte de Lutero. Viver o chamado divino no exercício profissional foi considerado por Weber como um dos elementos – ao lado da predestinação - que provocaram o processo de racionalização ou desencantamento (*Entzauberung*) do mundo. Situado nesta problemática, o texto faz uma comparação entre o pensamento de Lutero e Calvino, graça e “espírito do capitalismo”, respectivamente.

Palavras-chave:

Beruf/vocação; “espírito” do capitalismo; graça e trabalho.

Não é possível restringir a compreensão que Max Weber tem das implicações da obra de Lutero ao capítulo da *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* que apresenta o conceito de vocação. Outros aspectos correlatos a esse tema da teologia de Lutero estão presentes no todo da obra centenária de Weber.

Também deve ser destacado que a referência básica da obra em análise é o conceito de Predestinação de Calvino e não o de *Beruf*, de Lutero. Para Weber, a contribuição de Lutero na configuração do *Espírito do Capitalismo* é insuficiente, pois *Beruf*, como realização da vontade divina no mundo secular, não promove impulsos em direção ao capitalismo. Weber vê Lutero como alguém mais próximo do tradicionalismo católico e distante de Calvino. Como a graça permite um renovar diário depois da queda e do perdão dos pecados, a motivação religiosa não gera impulsos “revolucionários” afins ao capitalismo na sua fase primitiva, comercial.

* Bobsin é doutor em Ciências Sociais/ Sociologia Política pela PUC-SP e professor titular da cadeira de Ciências da Religião da Escola Superior de Teologia.

Assim, não se pode colocar na pena de Lutero o que vale para Calvino. Vejam o que disse Weber a respeito da posição luterana de sua época: “Os próprios círculos eclesiásticos que hoje costumam com todo o zelo exaltar o ‘feito’ da Reforma em geral não são nada amigos do capitalismo, seja lá em que sentido for”¹. Logo após essa tese, Weber continua sua avaliação de Lutero com as seguintes palavras: “Mas com tanto mais razão o próprio Lutero com certeza teria rejeitado rispidamente qualquer parentesco com uma disposição como a que vem à luz em Franklin”². Como sustentação de tal idéia, Weber destaca as declarações de Lutero contra a usura e a cobrança de juros.

Weber demonstrou que, no decorrer dos anos, Lutero reforçou o tradicionalismo, distanciando-se ainda mais dos impulsos calvinistas em prol do “espírito do capitalismo”. Sua definição de vocação em Lutero, já se avizinando da influência da ortodoxia, assim foi formulada: “A vocação é aquilo que o ser humano tem de aceitar como desígnio divino, ao qual tem de ‘se dobrar’ – essa nuance eclipsa a outra idéia também presente de que o trabalho profissional seria uma missão, ou melhor, a missão dada por Deus”³. Mesmo assim, Weber destaca que o luteranismo suplantou os deveres monásticos em favor do exercício da profissão como uma ética intramundana (*innerweltlich*). Em outras palavras, a vida monástica perdeu espaço e foi superada por esta ética intramundana. Marx já havia formulado algo parecido quando avaliou que a reforma luterana havia suprimido o sacerdote da religiosidade externa em favor de uma religiosidade interna, convertendo os seculares em curas⁴.

¹ Max WEBER, *A Ética Protestante*, p. 74.

² Idem, *Ibidem*, p. 74. Weber caracteriza o “espírito do capitalismo” do século XVI, afim ao calvinismo, com as máximas atribuídas a Benjamim Franklin: tempo é dinheiro, crédito é dinheiro, dinheiro é procriador por natureza e fértil, um bom pagador é senhor da bolsa alheia, etc. Max WEBER, *A Ética Protestante*, p. 42-44.

³ Idem, p. 77.

⁴ Ao avaliar a contribuição da Reforma para o atraso da revolução alemã, já que Marx tinha no horizonte os avanços socialistas na França, ele afirmou: *Lutero*, admitámoslo, venció a la servidumbre por la *devoción*, porque la substituyó por la servidumbre em la *convicción*. Quebro la fé em la autoridad porque restableció la autoridade de la fe. Convertió a los curas en seglares, porque convertió a los seglares en curas. Liberó al hombre de la religiosidad externa porque fizo de la religiosidad el hombre interior. Emancipó de las cadenas al corpo porque cargó de cadenas el

Embora Weber se vale do novo sentido da tradição da palavra *Beruf*, conforme o deslocamento feito por Lutero do espaço sagrado (Bíblia) para as profissões do mundo secular, poderíamos buscar em outros textos do reformador eclesiástico a compreensão segundo a qual o tradicionalismo se justifica pelo exercício profissão secular como forma de ser prestativo aos outros. Pela profissão secular cada pessoa contribui para a comunidade. Um texto escrito por Lutero à nobreza alemã nos ajuda a confirmar, por outra via, a tese de Weber sobre o tradicionalismo de Lutero:

Da mesma forma como aqueles que agora são chamados clérigos ou sacerdotes, bispos ou papas, não são mais dignos ou distintos do que outros cristãos, se não pelo fato de deverem cuidar da palavra de Deus e dos sacramentos – esta é sua a ocupação e seu ofício –, também a autoridade secular tem a espada e o açoite na mão, para com eles punir os maus e proteger os retos. Um sapateiro, um ferreiro, lavrador, cada um tem o ofício e a ocupação próprios de seu trabalho. Mesmo assim todos são ordenados sacerdotes e bispos de igual modo, e cada qual deve ser útil e prestativo aos outros com seu ofício ou ocupação, de forma que múltiplas ocupações estão todas voltadas para uma comunidade, para promover corpo e alma, da mesma forma com que os membros do corpo servem todos um ao outro.⁵

No capítulo subsequente, onde são tratados os fundamentos religiosos da ascese intramundana, Weber demonstra que entre Lutero e Calvino há uma outra diferença muito grande. Ao passo que em Lutero as múltiplas profissões confluíam no amor ao próximo, no calvinismo o homem existia para a glória de Deus; logo, o trabalho não se voltava à criatura⁶.

Embora não seja um teólogo, Weber demonstra um conhecimento muito profundo das sutilezas teológicas entre as diversas concepções dos reformadores do século XVI. Além disso, Weber traz exemplos do cotidiano como decorrência das

coración. Pero si el protestantismo no fue la verdadera solución, fue al menos el verdadero planteamiento del problema. Karl MARX, *Contribución a la crítica de la filosofía del derecho de Hegel*, p. 101.

⁵ Martinho LUTERO, *À Nobreza Cristã da Nação Alemã*, p. 81.

⁶ Idem, p. 99.

diversas concepções entre os reformadores. Ao apresentar o ditado popular *Deus ajuda a quem se ajuda*, mostra que isto confrontaria a justificação pela fé dos luteranos ao dogma calvinista. Contudo, o calvinista não poderia ser acusado de ter uma recaída medieval como se estivesse acumulando méritos, mas antes permanecia a alternativa introspectiva: “eleito ou condenado”⁷

Outro contraste destacado por Weber mostra que a santificação da vida cotidiana nos marcos do calvinismo levava a um estilo metódico, como numa empresa. (Weber, 2004, p. 13). Os luteranos, por sua vez, não seguiam por este caminho. “A *grassia amissibilis* luterana, que a todo instante podia ser recuperada pelo arrependimento, não continha em si, obviamente, nenhum estímulo àquilo que aqui nos importa como produto do protestantismo ascético: uma sistemática conformação racional da vida ética em seu conjunto”⁸. Em outras palavras, “faltava ao luteranismo, justamente por conta de sua doutrina da graça, o estímulo psicológico para sistematização da conduta de vida, sua racionalização metódica”⁹.

A influência da visão luterana sobre o pietismo em solo alemão também subtrai deste parte dos impulsos para uma afinidade com o “espírito do capitalismo”. Na busca luterana da salvação, a santificação prática não está em evidência. Sob o impacto do perdão dos pecados, o pietismo alemão dá um passo tímido em direção à conformação do “espírito capitalista”, tal como se fez presente no calvinismo¹⁰.

Portanto, se para Weber a ascese saiu dos mosteiros para a vida cotidiana, imprimindo uma vida metódica afeita ao mundo racional das empresas, da mesma forma ele reconheceu que o “capitalismo vitorioso, em todo o caso, desde quando se apóia em bases mecânicas, não precisa mais desse arrimo. Também a rósea galhardia de sua risonha herdeira, a Ilustração, parece definitivamente fadada a empalidecer, e

⁷ Idem, p. 105.

⁸ Hoennicke, Troeltsch apud Max WEBER, *A Ética Protestante*, p. 115 e 225-227.

⁹ Max WEBER, *A Ética Protestante*, p. 116.

¹⁰ Idem, p. 125.

a idéia do ‘dever profissional’ ronda a nossa vida com um fantasma de crenças religiosas de outrora”¹¹.

Por fim, Weber continua sendo uma referência explicativa na atualidade? No que tange à sua análise, há uma pergunta aberta quando se pensa no lugar do luteranismo hoje. Ele continua sendo um caminho do meio entre o tradicional catolicismo medieval e o calvinismo impresso num cotidiano em que a vida metódica dispensa os impulsos religiosos? Independente de uma possível resposta, a vivência da vocação no mundo secular continua uma idéia fora de lugar e um fantasma que não consegue se transformar em corpo. Por quê? Provavelmente, porque a graça não encontra correlato em nossa sociedade urbana, pós-industrial e capitalista, com forte pluralismo religioso.

Referências

LUTERO, Martinho. *À Nobreza Cristã de Nação Alemã, acerca do Melhoramento do Estado Cristão*. In: Pelo Evangelho de Cristo. Porto Alegre/São Leopoldo: Concórdia Editora Ltda./ Editora Sinodal, 1984, p. 75-152.

MARX, Karl. *Contribución a la crítica de la filosofía del derecho de Hegel (1844)*. In: ASSMAN, Hugo e MATE, Reyes (ORGs.): *Sobre la Religión – Karl Marx-Friedrich Engels*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1979, p. 93-106.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo*. Edição de Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

¹¹ Id., p. 165.